

**Assunto:** Tomada de Posse do Conselho Diretivo do INFARMED

## **Discurso do Presidente do Conselho Diretivo**

28 de setembro 2012

Como disse Fernando Pessoa “eu sou do tamanho do que vejo e não, do tamanho da minha altura...”.

Perante tão ilustre assistência, gostaria de começar o meu discurso de tomada de posse como Presidente do conselho diretivo do INFARMED, saudando todos os presentes, agradecendo a sua vinda e falando um pouco do futuro.

E não vejo melhor forma para falar desse futuro que não seja começando por referir o nome de Portugal.

Portugal enfrenta uma das piores crises da sua história, mas como tudo o que chega, chega sempre por algum motivo, e é nestes momentos difíceis que emerge o melhor de um povo. Continuar a ter a esperança, o que não significa sonhar com o impossível, será importante para manter viva a capacidade de adaptação aos desafios que continuamente irão surgir.

Quero por isso deixar claro, que me sinto honrado pela confiança que depositou em mim Senhor Ministro, e que agradeço ter acreditado que serei capaz de conduzir a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde.

Apesar das dificuldades que venham a surgir acredito que rumamos a um futuro que fortalecerá a Instituição e o país.

Será isto que espero poder fazer por Portugal no cargo que agora assumo, sabendo que desta responsabilidade terei que prestar contas a quem agora em mim confiou e àqueles que me sucederem.

O meu compromisso é a defesa do interesse público, que por inerência é o interesse dos doentes, procurando em todos a inspiração para a prossecução da minha missão, criando novos conceitos de responsabilidade pública.

O INFARMED apresenta-se hoje como uma instituição de referência nacional e internacional, cada vez mais solicitado para desenvolver as suas competências junto das entidades europeias e no resto do mundo.

Tem como missão regular e supervisionar os setores do medicamento, dos dispositivos médicos e dos produtos cosméticos e de higiene corporal, segundo os mais elevados padrões de proteção da saúde pública, garantindo assim o acesso dos profissionais de saúde e dos cidadãos a medicamentos e produtos de saúde com qualidade, eficácia e segurança.

No cumprimento desta missão, desenvolve uma ampla atividade de regulação em todo o circuito do medicamento, desde a autorização da investigação clínica à sua distribuição e dispensa aos utentes, passando pela autorização da sua disponibilização no mercado e pela certificação das boas práticas e requisitos dos medicamentos.

Mas não só!

Mesmo depois de assegurar as condições para a acessibilidade ao medicamento, assume ainda a responsabilidade de vigiar e garantir o seu perfil de segurança, reavaliando a sua manutenção no mercado, defendendo a divulgação de publicidade fidedigna e rigorosa e assegurando também, a monitorização do consumo e da despesa do mercado de medicamentos.

O nível de desempenho na execução das suas atividades, tem sido notável, sendo que, para isso, tem contribuído em grande parte, o profissionalismo e dedicação dos seus colaboradores altamente especializados e que todos os dias, assumem e concretizam a missão do INFARMED.

Sabemos no presente que não será fácil o nosso futuro.

Estou ciente de que ao passar pelas dificuldades que adivinho, também viverei com todos os que aqui trabalham momentos de recompensa.

Neste caminho enfrentarei cada momento com a certeza de que não existe maior dignidade que não seja servir o nosso país e engrandecer o nome do INFARMED com coragem e criatividade, honrando assim também todos os que por aqui já passaram e deram o seu melhor.

O INFARMED será incentivado a aprofundar uma cultura de análise dos setores onde atua, identificando e antecipando eventuais focos de intervenção, garantindo um adequado plano de contenção de riscos na sua atividade reguladora e, em consequência, salvaguardar o interesse e a Saúde Pública.

Para isso, é necessário alicerçar competências numa cultura de compromissos para a qual é fundamental: projetar estilos de autonomia; programar tempo e espaço para reflexão; desenvolver visões partilhadas de trabalho em equipa e ainda padrões de liderança orientados para a obtenção de resultados.

No seguimento da estratégia e orientação do governo, em particular do Ministério da Saúde, é importante que o INFARMED saiba defender o interesse público, ouvindo e acautelando de forma justa e equilibrada, os interesses legítimos de todos os intervenientes do setor.

No contexto atual é importante que se definam áreas prioritárias de atuação que, através de uma racional e inteligente gestão de recursos, nos permita salvaguardar a sustentabilidade do SNS.

Por isso, compete ao INFARMED, no âmbito das suas competências, definir um conjunto de áreas prioritárias de atuação que contribuam para uma utilização racional dos recursos disponíveis.

A área dos dispositivos médicos tem vindo a assumir cada vez maior relevância na prestação de cuidados de saúde devido à sua constante evolução tecnológica e diversidade de produtos disponíveis.

Ao INFARMED será exigido acompanhar tal evolução para que se possam distinguir aqueles que sejam verdadeiramente úteis e eficazes no tratamento dos doentes

A iniciativa em curso no INFARMED, que permite pela primeira vez conhecer o mercado nacional dos dispositivos médicos, será rapidamente elevada ao próximo nível, vindo seguramente a constituir-se num instrumento essencial no controlo de custos e aos processos negociais de aquisições das instituições de saúde.

Na área do medicamento hospitalar, e no que respeita à regulação, há também um importante e longo caminho a percorrer ao qual o INFARMED não deixará de dar a devida atenção.

A regulação dos setores das áreas de competência do INFARMED é uma atividade extremamente ampla pelo exigente conjunto de requisitos legais, regulamentares e científicos que devem ser cumpridos pelos intervenientes da cadeia do medicamento e que cabe ao INFARMED fiscalizar.

Em momentos de pressão e medidas de ajustamento económico, é, de facto, importante que a regulação e a fiscalização sejam efetivas, protegendo o mercado de distorções, que prejudicam, acima de tudo, o cidadão.

Evidentemente a política de fiscalização e o planeamento de inspeções dirigidas às áreas mais sensíveis merecerão um cuidado especial.

Estes são os principais compromissos que assumo conjuntamente com os meus colegas do Conselho Diretivo.

A eles agradeço a solidariedade e colaboração, com as quais olho para o futuro com a certeza de que juntos, partilhando a mesma convicção de quem sabe que o tempo é sempre pouco e que não se pode perder, conseguiremos atingir os nossos objetivos.

O INFARMED está dotado de um quadro maioritariamente jovem que tem conseguido responder de forma generosa aos desafios do passado.

Todos sabemos como são dinâmicos os tempos que vivemos e quais os reptos que se colocarão no futuro. Será necessário saber como nos adaptar ao fluir dos desafios que o tempo nos trará, designadamente antecipando doutrina e pensamento no âmbito da política do medicamento.

A resposta ao que irá mudar no decurso da minha Presidência do INFARMED está na dedicação e empenho do seu conselho diretivo e de cada um dos seus colaboradores.

O INFARMED será o que todos nós em conjunto conseguirmos fazer dele, porque um projeto constrói-se com as pessoas e são as pessoas que fazem uma instituição.